

## Filpo Ribeiro - show *Arribação*



### Release

Após alguns anos executando projetos voltados para a canção, em 2018, Filpo Ribeiro foi convidado para realizar concertos, gravações e oficinas ao lado do cravista Michio Ohara, no Japão. Surgiram então outros convites para apresentações solo por diversas cidades. Esse novo formato o fez olhar com mais atenção para as possibilidades de seus instrumentos, resultando em novas composições e arranjos instrumentais para algumas de suas canções. O repertório do show *Arribação* se formou a partir deste processo, tendo como base a rabeca, o marimbau, a viola de 10 cordas e o pífano.

O trabalho possui arranjos inspirados na simplicidade e na sutileza dos temas instrumentais presentes na música tradicional. No contexto dessas matrizes populares, tais arranjos são lapidados e maturados ao longo de anos; no caso de *Arribação*, são músicas autorais, compostas especificamente para estes instrumentos. Conseqüentemente, as apresentações deste projeto podem estabelecer um rico diálogo ao introduzir elementos da cultura popular nas salas de concertos e teatros, normalmente restritos à música erudita, e ao mesmo tempo trazer a música instrumental para os terreiros, feiras e quintais, palcos das manifestações tradicionais.

A formação da banda é: Filpo Ribeiro (rabecas, violas brasileiras e marimbau); Lincoln Pontes (cavaquinho, violas brasileiras e violão); Thais Ribeiro (flauta, pífano e percussão); e Alisson Lima (percussões).

### Prêmios

**Prêmio Grão de Música** - Em 2019 Filpo Ribeiro foi um dos músicos contemplados pelo Prêmio Grão de Música juntamente com Rolando Boldrin, Marlui Miranda, Alessandra Leão, Josyara, Geovana, entre outros.

**Prêmio Inezita Barroso** - Em março de 2020 foi premiado pela 4ª Edição do Prêmio Inezita Barroso, oferecido pela Comissão de Educação e Cultura (CEC) da Assembleia Legislativa de São Paulo. As indicações contemplaram personalidades apontadas por parlamentares e pela sociedade civil, tendo como critério a música caipira de raiz. No caso, o trabalho de pesquisa e difusão de Filpo junto a cultura do fandango caiçara do Estado de São Paulo.

# Filpo Ribeiro - show *Arribação*

## Currículo dos integrantes



**Filpo Ribeiro** - Teve seu primeiro contato com a Rabeca ainda criança, em uma Reiada (Folia de Reis) na Ilha do Cardoso em Cananéia/SP. Nascido na capital de São Paulo, desde cedo convive com as manifestações culturais dessa região como o Fandango Caiçara, a Romaria do Divino Espírito Santo e a própria Reiada. Seu aprendizado de Rabeca veio junto com a criação do grupo Jovens Fandangeiros do Itacuruçá (Ilha do Cardoso) no início de 2000, ouvindo e observando os rabequeiros mais velhos. A partir daí passa seguidos meses tocando em bailes de Fandango da região. Mais tarde o grupo é convidado para se apresentar em vários eventos na capital e interior do Estado. Em São Paulo começa a participar de vários trabalhos, de diferentes linguagens. Durante dois anos trabalhou junto ao grupo Paranapanema inserindo a rabeca no samba paulista, congadas, batuques de umbigada e

sambas da velha-guarda paulistana. Com o grupo Guarará participou do projeto “Guarará é Batido com a Mão!”, aprovado pelo PAC (Programa de Ação Cultural) da Secretaria de Estado da Cultura. Com os Jovens Fandangeiros do Itacuruçá participa do CD e do livro “Museu Vivo do Fandango”. O lançamento foi realizado em julho de 2006 no “Encontro de Fandango e Cultura Caiçara” na cidade de Guaraqueçaba - PR. Participou de shows e gravações de artistas como o cantor e compositor Jonathan Silva (ES), banda Maria Preá (MA), Comadre Fulozinha (PE), Cia Cabelo de Maria (SP), Tião Carvalho (MA), Di Freitas (CE), Kátya Teixeira (SP) e Inimar dos Reis (MG). Em 2012 gravou o programa Ensaio (TV Cultura) com Sebastião Bianco, da Banda de Pífanos de Caruaru. É o idealizador do evento Noite da Rabeca, realizado em duas edições, uma no Espaço Ateliê e a segunda no Teatro Oficina, com apresentações de rabequeiros de várias partes do Brasil. É integrante e fundador do grupo Pé de Mulambo, ao lado dos músicos Guluga (Recife/PE) e Rone Gomes (Olinda/PE), cujo trabalho reúne composições próprias e temas tradicionais relacionados ao universo da rabeca brasileira e da viola caipira. Com eles lançou em 2011 o CD “Segura Essa Munganga aí, Menino!” (Selo Cooperativa de Música/Tratore), assinando a direção musical ao lado de Marcos Alma. O disco foi premiado no mesmo ano pelo edital ProAC (Programa de Ação Cultural) da Secretaria de Estado da Cultura e em 2012 foi um dos três finalistas do Prêmio da Música Brasileira 2012 na categoria “Melhor grupo - música regional”.



**Lincoln Pontes** - Formado em Violão Popular no Conservatório Musical Beethoven, estudou Composição na Universidade Julio Mesquita Filho – Unesp. Estudou Harmonia com a pianista e arranjadora Sílvia Góes. Realizou o curso de Técnica Avançada para Cavaquinho com o Professor Marcelo Cândido, na Emesp. Estudante do primeiro ano do curso Prática Instrumental Avançada para Cavaquinho, na Emesp. É membro e um dos fundadores do grupo Baião Lascado, presente na cena musical paulista. Já passou por Casa de Francisca, Teatro Artur de Azevedo, Teatro Décio de Almeida Prado, Teatro Cassilda Becker, Casa Barbosa, Al Janhia, Paço do Frevo, Poço das Artes, SESIs, Sesc Instrumental Brasil e outras unidades do SESC. Ex-membro e um dos fundadores do quarteto Fios de Choro. Tem experiência como músico de teatro e espetáculos, trabalhou como instrumentista e Diretor

Musical no Teatro VentoForte, Trupiscada e Cia São Jorge de variedades. Acompanhou Cássio Scapin e Laila Garin na Jornada do Patrimônio 2019. Idealizador do Projeto Dois Cavacos e Um Pandeiro, que visa expandir a cultura cavaquinística recebendo diversos convidados cavaquinistas. Criador do Dicionário de Acordes para Cavaquinho. Já se apresentou ao lado de Tião Carvalho, Ana Maria Carvalho, Edmilson do Pife, Luiz Paixão, Filpo Ribeiro, Cosme Vieira, Rafael Toledo, Henrique Araújo, Marcelo Pretto, Lincoln Antônio, Jonathan Silva, Juçara Marçal, Marcos César entre outros.

## Filpo Ribeiro - show *Arribação*



**Thais Ribeiro** - Musicista e historiadora e busca conciliar estes dois universos através do estudo do choro, do samba, do forró, do bumba-meu-boi maranhense e outras linguagens. Apesar de ter tido contato com a música na infância, somente no final de 2014, após ingressar em História na Universidade São Paulo, que retoma os estudos musicais iniciando-se na flauta transversal de forma autônoma e informal. Em 2016 passa a estudar com o Leandro Candido de Oliveira (“Tigrão”), que neste momento atuava como flautista da Orquestra Sinfônica Heliópolis e professor do Instituto Baccarelli. É também neste ano que passa a frequentar algumas rodas de samba e choro em São Paulo e realiza algumas apresentações com formações dessas linguagens.

Em 2018 começa a atuar profissionalmente no Conjunto Araponga, grupo de forró com formação inspirada nos antigos regionais de choro: flauta, cavaco, violão sete cordas, acordeon, triângulo e zabumba. Neste mesmo ano começa a trabalhar com o cantor e compositor maranhense Tião Carvalho, que traz o samba, o forró e o bumba-meu-boi maranhense em seus 40 anos de carreira. Em 2019 passa a integrar o Grupo Cupuaçu de danças brasileiras, grupo fundado pelo mestre Tião Carvalho em 1986 que apresenta em seu repertório danças populares tradicionais, canções de criação coletiva, toadas, cânticos e ladainhas dos seguintes ritmos e danças: Bumba-meu-boi, Cacuriá, Ciranda, Dança do Caroço, Lelê (ou Péla-Porco), Samba de Roda, Tambor de Crioula, entre outras. Além disso, em 2019 busca aprimorar seus estudos e ingressa no Centro de Vivência da Música Universal, onde estuda com o pianista e compositor André Marques, e na Escola de Choro de São Paulo, onde passa a estudar com o flautista e pesquisador Enrique Menezes e a atuar como monitora de flauta tornando-se professora das turmas iniciantes a partir de 2020.

Em 2021 segue com esses trabalhos em meio à pandemia e realiza novas parcerias gravando o espetáculo “Oh saudade Neide Garapé” com a cantora de forró Neide Garapé e seu conjunto com direção musical do sanfoneiro e arranjador Cichinho Silva.



**Alisson Lima** - Bailarino e músico, Alisson Lima iniciou sua carreira em Recife aos 14 anos, tendo vivências em danças de matrizes populares e capoeira. Participou do curso de formação em Dança Contemporânea e Clássica no Grupo Experimental. Participou de diversos espetáculos e coreografou outros. Paralelamente, desenvolveu três trabalhos solos, cujas temáticas perpassam o universo das manifestações populares brasileiras: “Invisível aos Olhos”, “Unairi” e “Ei! Quem é que te empurra?”. Foi vice-campeão (2010) e campeão (2011) no Concurso de Passista de Frevo de Recife (PE), recebeu prêmio de melhor solo e bailarino no Festival Internacional de Dança Encut (2013). Foi professor na Escola Municipal de Frevo do Recife e, atualmente, ministra aulas de danças populares brasileiras no Instituto Brincante. Também ministrou cursos de frevo, capoeira e danças brasileiras em universidades e centros culturais nacionais e do exterior. Dentre elas a

Universidade del Valle (Univalle), na Colômbia, e o curso de pós-graduação da Faculdade Rudolf Steiner (São Paulo/SP). Integrou comissões julgadoras de concursos e festivais de dança no Brasil, assim como a curadoria do Festidança (2019). Acompanha Antonio Nóbrega como bailarino e músico em seus shows. Durante 2020, trabalhou na elaboração da coreografia e preparação do corpo de baile da Abertura do Carnaval do Recife 2020; participou da 6ª Mostra Mangue Cultural; concebeu o espetáculo “Dançante” em parceria com o bailarino Antonio Meira; e criou seu mais novo espetáculo solo intitulado “Na Medida do Possível”. Em 2021, Alisson Lima foi contemplado pelo edital ProAC Expresso LAB 37 para circulação de seu solo “Ei! Quem é que te empurra?”, além de uma temporada de shows com o grupo Filpo e a Feira em dois projetos distintos: Rabecada (ProAC Expresso LAB 39) e Faz-se Forró (I Fomento ao Forró – São Paulo/SP). Dentre seus trabalhos mais recentes estão a circulação do projeto “O Circo Chegou”, com a Associação Raso da Catarina (ProAC Expresso LAB 49) e a concepção da coreografia do espetáculo “Eu, Rainhas”, de Rensch Reiva (ProAC LAB PE – Criação, Fruição e Difusão).

# Filpo Ribeiro - show *Arribação*

## Repertório

1. Chegada (Filpo Ribeiro)
2. Forró pro Ju (Filpo Ribeiro)
3. Xoro sem C (Filpo Ribeiro)
4. Curimataú (Filpo Ribeiro)
5. Revendo mandacarú (Geraldo Idalino)
6. Forró de casa grande (Edmilson do Pífano)
7. Pipoca moderna (Sebastião Bianco)
8. Quatro cantos (Filpo Ribeiro)
9. Moendo cana (Filpo Ribeiro)
10. Arribação (Filpo Ribeiro)
11. Enquanto a Thais não chega (Filpo Ribeiro)
12. Ibyrá (Filpo Ribeiro)
13. Toque de afinação (Filpo Ribeiro)
14. Corda bamba (Filpo Ribeiro/Rafael Barros)
15. Bendito de São José (domínio público/tradição das bandas de pífano)

## Ficha técnica

### **Músicos**

Filpo Ribeiro: rabecas, violas brasileiras e marimbau

Lincoln Pontes: cavaquinho, violas brasileiras e violão

Thais Ribeiro: flauta, pífano e percussão

Alisson Lima: percussões

### **Técnico de som**

Marcos Alma

### **Duração do show**

70 minutos

### **Faixa etária**

Livre

### **Produção**

Elisa Carvalho